



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

DESAFIOS DAS ESCOLAS FRENTE À PANDEMIA DO CORONAVIRUS

Roseli Terra Oliveira Costa
suproseli@gmail.com

Sebastião Brás Gomes
brazgomesprof@gmail.com

Resumo: o presente artigo aborda os desafios das escolas públicas frente à ¹Pandemia do Coronavírus, que ocasionou um distanciamento físico dos estudantes e seus professores e, diante disso, restou a realização do trabalho remoto intermediado por tecnologias digitais. Com o objetivo de compreender quais são os maiores desafios da escola neste contexto, utilizando uma abordagem mista, realizou-se pesquisa junto aos gestores das escolas públicas da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo, vinculadas à Diretoria de Ensino de São José dos Campos/SP. A partir dos dados coletados através de formulário *online*, foi possível identificar que o maior desafio da escola é o engajamento dos alunos nas atividades remotas e, quanto ao professor, o grande desafio são as adaptações das metodologias de ensino na realização do trabalho remoto emergencial. Ao final são realizadas algumas considerações sobre os achados da pesquisa neste contexto de incertezas, entretanto o professor é o protagonista de uma nova história da educação.

Palavras-chave: Mídias Digitais, Inovação, Escola

¹ Situação de Pandemia no Brasil, decretada através da Portaria MS nº 188, de 3 de fevereiro de 2020 e através da Lei federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, ao dispor sobre medidas para o enfrentamento da citada emergência, incluiu a quarentena/isolamento social (art. 2º, II), a qual abrange a “restrição de atividades [...] de maneira a evitar possível contaminação ou propagação do Coronavírus” e através do Decreto Nº 64.881/2020 e Decreto Nº 64.946, de 17 de abril de 2020, as aulas foram suspensas no Estado de São Paulo a fim de se evitar a disseminação da contaminação do vírus. Disponível em <www.saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/decreto-quarentena.pdf> acesso em 17.mai.2020.



integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



@integraead



bit.ly/falecomintegraead

6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS



**INTEGRA
EdD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

1 Introdução

Com a suspensão² das aulas presenciais nas escolas brasileiras, devido à situação de pandemia do Coronavírus, surge a necessidade de a escola rever o formato das aulas, metodologias e instrumentos no processo de ensino e aprendizagem. Um dos caminhos possíveis para que os alunos tivessem acesso aos conteúdos e interação com os docentes, foi através de aulas remotas emergenciais com a inclusão de novas tecnologias nas práxis, entretanto, este possivelmente é um dos maiores desafios que a pandemia impôs aos educadores.

Com o objetivo de compreender quais são os maiores desafios da escola e dos professores neste contexto de aulas remotas, realizou-se pesquisa junto aos gestores das escolas públicas da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo, vinculadas à Diretoria de Ensino de São José dos Campos/SP. A relevância desta pesquisa reside no fato de que proporcionou o acesso a informações reais, e não somente por dedução, quanto aos desafios a serem superados para que a escola cumpra com o seu papel mesmo neste momento tão complexo para os profissionais e estudantes.

Este é um momento novo e com novas perspectivas, afirmações e interrogações, trazendo à luz certas disparidades existentes no universo escolar, como o acesso às TDIC, falta de equipamentos por parte de alunos ou falta de acesso aos *softwares*, a preparação e o conhecimento para se ter acesso ao ensino-aprendizagem ou aulas ofertadas, a desconfiança e resistência de docentes em relação às TDIC, seja da sua eficácia ou dificuldades de acesso.

O distanciamento físico dos docentes, discentes e equipe gestora, ao menos em parte, lança questionamentos e desafios ao “novo” sistema educacional, modelo “remoto emergencial”. A surpresa e o despreparo para o momento inédito, talvez seja o aspecto

² Decreto nº 64.862, de 13 de março de 2020 que suspendeu as aulas no âmbito da Secretaria da Educação, para prevenir o contágio pelo coronavírus (COVID-19).



**INTEGRA
EdD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

fundamental a se considerar para novos olhares na situação ensino-aprendizagem, práticas pedagógicas, relação professor-aluno, equipe gestora e funcionários.

Neste momento marcado pelas incertezas, jorra também grandes oportunidades de mudanças, inovações e transformações no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando repensar a escola e vislumbrar um novo modelo, uma nova escola em que todos tenham acesso à tecnologia, à informação e ao conhecimento, entretanto, nenhum aluno pode “ficar no caminho”. Daí emana a necessidade de investimento em políticas públicas que incluam a todos, com equidade e saberes conclusos para a realização profissional e a construção efetiva da felicidade individual e coletiva (social), com autonomia, solidariedade e responsabilidade.

2 Novas perspectivas e saberes: o que nos diz a literatura?

A sociedade está em constante transformação e a escola precisa se reinventar para atender as demandas e situações complexas em seu cotidiano, tornando-a mais interessante e atrativa para os estudantes. Para atender com eficiência e eficácia a estas demandas e resolver os problemas advindos das diversas dimensões da formação humana, a formação dos docentes deve ser mais ampla para que o professor se sinta mais preparado para atuar nas diversas situações complexas que possa se deparar.

As novas tecnologias apresentam novos rumos, novos letramentos nas mãos de todos, desde as crianças, não alfabetizadas do ponto de vista escolar tradicional, mas que conhecem novas adaptações do mundo real, como brinquedos e jogos digitais, em tempo real em suas mãos.

Rojo (2012, p. 23) aponta algumas características para a diversidade de linguagens: “As mídias digitais são gêneros que permitem a interação com outras culturas e em diferentes



**INTEGRA
EdD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

níveis de apropriação, pois tais gêneros midiáticos são capazes, na grande maioria, de ressignificar qualquer um deles”.

É necessário refletir sobre os significados de educação e educar como ato responsável, devendo para tal, redesenhar a prática de letramento em toda sua diversidade, refletindo o momento, pois são nativos da era digital. Assim sendo, conhecer a melhor forma de apresentar o conhecimento, para os alunos que convivem diariamente com as tecnologias da informação, através de diversos gêneros disponíveis nas mídias digitais, como, leitura escrita, falada, digitalizada ou simbólica será o primeiro passo a ser considerado na nova perspectiva de escola.

Este processo de ressignificação está diretamente conectado no sentido literal, à gestão escolar que promoverá novos desafios a velhos e novos problemas: prática pedagógica, aprendizagem e uso de tecnologias para informação e construção do conhecimento.

Quanto a estes grandes desafios observamos em Moreira e Schlemmer (2020) que

As mudanças organizacionais são muitas vezes dolorosas e implicam enormes desafios institucionais de adaptação, de inovação, de alterações estruturais, de flexibilidade, de enquadramento e de liderança, e este é, claramente, um momento decisivo para assumir a mudança, porque a suspensão das atividades presenciais físicas, um pouco por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido apelidado de ensino remoto de emergência. O que outrora se delineava em breves traços é hoje uma realidade possível de concretizar devido a esta migração forçada. (MOREIRA e SCHLEMMER 2020.p.7)

Com a inserção das TDIC no ambiente escolar, é importante oferecer aos alunos metodologias diferenciadas no processo de ensino e aprendizagem (pesquisas em materiais impressos, pesquisas na Web, atividades em rotação, sala invertida e outras), para que, desta forma, a escola possa propiciar aos alunos experiências diversas que explorem as



**INTEGRA
EdD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

potencialidades, tornando-a um ambiente propício à construção do conhecimento. Isto é, não limitar as potencialidades dos alunos e ao invés disso, dar asas à imaginação e curiosidades.

A questão da nova perspectiva de “escola do futuro”, de que falávamos até pouco tempo atrás, está se apresentando de forma inusitada e tão rápida que surpreendeu a todos. Assim, a tal “reinvenção do ensino” foi e está sendo a fórceps, apressada e dolorida, pois a pandemia do coronavírus modificou planos, destronou “poderosos”, impondo a todos remodelar suas vidas particular e profissional.

A necessidade do momento obrigou os docentes a se aperfeiçoarem na utilização de tecnologias para interagir e mediar a distância suas disciplinas remodelando suas práticas pedagógicas. A questão da tecnologia na educação é tão importante que muitos teóricos já refletiram sobre essa prática e possibilidades.

Para Fofonca (2015 p.21), “a sociedade contemporânea vive à ubiquidade tecnológica em sua plenitude”, assim, esse novo momento força uma reaproximação aluno/escola no sentido de novas práticas: interdisciplinar e híbrida, unindo qualificações e avanços tecnológicos, cultura digital e educação. Uma ruptura com os velhos ou atuais paradigmas.

Não é “tecnologia”, é campo vasto de conhecimento, ou, redes de conhecimento. Assim descreve Fofonca (2015)

a compreensão da cultura digital e do seu reflexo na educação está em processo de reconhecimento, no entanto mesmo que, de maneira não tão possível, possibilita a ideia de redes de conhecimento e saberes, os quais alteram o ensino e a aprendizagem dos espaços formais (escolarizantes/organizações de ensino) e não formais de ensino (mídias, redes digitais, conhecimentos produzidos pela humanidade em contato com seus pares). (FOFONCA, 2015, p. 34).

Uma verdadeira revolução tecnológica: informação, formação e conhecimento. Sociabilidade numa sociedade de redes mediada pelas mídias digitais, que por sua vez são oriundas da cultura digital. Faz-se necessário “produzir” cultura. Segundo Fofonca (2015)



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

Os estudos acerca da cultura digital são muito importantes para se pensar fundamentos e temáticas em arte, ciência e tecnologia e arte/educação contemporânea, pois ao conectar tantas pessoas em contextos de diversidade cultural, abrem possibilidades de acesso a informações de trabalho e de diálogo impensáveis até bem pouco tempo atrás. (FOFONCA, 2015, p. 35).

Esse processo perfaz uma hibridização de culturas, um processo de estranhamento e desnaturalização cultural e social. Neste sentido é imprescindível determinar metodologias pedagógicas criativas a serem trilhadas para que o processo ensino-aprendizagem possa atingir seus objetivos teóricos e práticos. Uma releitura dos processos anteriores será necessária para essa ressignificação educacional aberta às TDIC que o momento atual e futuro nos apresenta como necessário. Ainda em Fofonca (2015)

Uma questão-chave está em compreender que a cultura digital apresenta desafios ainda mais amplos para as organizações de ensino, principalmente porque para que seja difundida e trazida plenamente à sociedade, enfrenta em seu cerne a desigualdade de acesso aos recursos tecnológicos, que em sua plenitude, potencialmente, constroem espaços contextualmente digitais. (FOFONCA, 2015, p. 36),

Tal afirmação vem ao encontro do processo atual de ensino remoto, que oferece várias oportunidades apenas para aqueles que têm acesso a *hardware, software, internet* e formação para apropriação dos conteúdos curriculares. Ocorre que muitos professores não possuem este privilégio e encontram uma barreira de acesso aos recursos tecnológicos, expondo uma nova forma de desigualdade, a desigualdade social tecnológica, que se apresenta como impedimentos para alguns ao universo do conhecimento.

A história nos apresenta continuamente a expansão tecnológica e descobertas científicas recolocando o homem como artífice do conhecimento. Esta é uma necessidade atual: ressignificar a educação tecnológica com a contribuição de todos, mas tendo como mentores dessa ressignificação as gestões escolares, pois estas são, ao menos em teoria,



**INTEGRA
EdD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

conhecedoras da realidade que envolve a sua comunidade, e é a partir dessa realidade que serão elaborados e construídos novos paradigmas.

Kenski (2012) afirma que “as mudanças contemporâneas advindas do uso das redes transformaram as relações com o saber. As pessoas precisam atualizar seus conhecimentos e competências periodicamente, para que possam manter qualidade em seu desempenho profissional”. Esse momento, considerado por alguns teóricos e mídia como “*novo normal*” para a educação, terá uma ressignificação de inovação normal tecnológica: atualizando os conhecimentos tecnológicos existentes e avançando às novas TDIC e aproximação destas com a nova escola a ser remodelada pedagogicamente.

É neste contexto de ressignificação que a educação se apresentará. O novo normal inclui a tecnologia ao ensino-aprendizagem, um misto de aulas *online* e *offline*. A COVID19 promoveu mudanças comportamentais drásticas e históricas na vida da humanidade e promoveu uma corrida tecnológica necessária ao cotidiano do ser humano atingindo consequentemente a educação, um bem “insubstituível e universal”.

3 Procedimentos metodológicos

A metodologia adotada na pesquisa é de natureza quantitativa, fundamentada em Martins e Ramos (2013, p. 10), “a pesquisa quantitativa atua em níveis de realidade onde existe a necessidade de extrair e evidenciar indicadores e tendências a partir de grande quantidade de dados”, portanto, analisando os dados foi possível quantificar e compreender quais são os maiores desafios da escola e dos professores neste contexto de aulas remotas.

O percurso metodológico iniciou-se a partir da inquietação dos pesquisadores em compreender como as escolas estão se organizando e os desafios dos professores da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino, na realização do trabalho frente a situação de pandemia. Convidamos as equipes gestoras das 77 escolas públicas da Rede Estadual de Ensino, jurisdicionadas à Diretoria de Ensino de São José dos Campos, para que respondessem a um



**INTEGRA
EdD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

formulário *online*, com questões que possibilitassem interpretar o olhar da gestão das escolas para os desafios dos professores neste período.

4 Apresentação dos dados da pesquisa: as vozes dos gestores

Para compreender como as escolas estão se organizando e os desafios dos professores da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino, na realização do trabalho frente a situação de pandemia, foi encaminhado aos gestores das escolas um formulário *online* no formato “*GOOGLE FORMS*” contendo 09 questões, devendo o respondente selecionar a que mais se aproximava da visão da equipe. Das 77 escolas convidadas a participar da pesquisa, retornaram 50 formulários respondidos, o que possibilitou a coleta de dados às questões propostas, como segue:

Questão 1- Indique qual foi o maior desafio da equipe gestora ao implementar as aulas em atendimento remoto: 80%, o que corresponde a quarenta escolas, indicaram que o maior desafio da equipe escolar foi a adesão dos estudantes devido a fatores diversos como acesso a equipamentos e outros; 12%, o que corresponde a seis escolas, indicaram que o maior desafio da equipe escolar foi a dificuldade dos professores em utilizar tecnologias digitais na metodologia de ensino; 4%, o que corresponde a duas escolas, indicaram que o maior desafio da equipe escolar foi a resistência de alguns professores em utilizar novas tecnologias na metodologia de ensino; 2%, o que corresponde a uma escola, indicou que não houve desafios ao implementar as aulas remotas; 2%, o que corresponde a uma escola, indicou que o maior desafio da equipe escolar foram as condições precárias de acesso às tecnologias pelos docentes.

Questão 2: Quanto às adaptações das metodologias de ensino no período de suspensão de aulas presenciais: 73%, o que corresponde a 36 escolas, indicaram que alguns docentes apresentam dificuldades; 20%, o que corresponde a 10 escolas, indicaram que grande parte



**INTEGRA
EdD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

dos docentes apresentam dificuldades; 8%, o que corresponde a 04 escolas, indicaram que todos docentes não apresentaram dificuldades.

Questão 3: Quanto ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação pelos professores, como instrumento de trabalho no processo de ensino e aprendizagem, antes da pandemia. 64%, o que corresponde a 32 escolas, indicaram que alguns docentes utilizavam as TDIC em suas práxis; 22%, o que corresponde a 11 escolas, indicaram que grande parte dos docentes já utilizavam as TDIC em suas práxis; 14%, o que corresponde a 07 escolas, indicaram que as TDIC não faziam parte das práxis docentes.

Questão 4: Foi solicitado que as equipes gestoras indicassem, em grau de 1 a 5, sendo (5) o mais utilizado, entre os tipos de TDIC adotadas pelos docentes, como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, no período de pandemia, obtendo-se as seguintes respostas:

- a) Uso de *e-mail*: 34 equipes gestoras indicaram os graus 3, 4 e 5, o que representa que *e-mail* é a uma ferramenta muito utilizada pelos docentes no processo de ensino e aprendizagem no período de pandemia.
- b) Vídeo aula gravada: 33 equipes gestoras indicaram os níveis 1, 2 e 3, o que representa que grande parte dos professores não realizam gravações de suas aulas como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem.
- c) Grupos da sala pelo *whatsApp*: 39 das equipes gestoras indicaram os graus 4 e 5, o que representa que grande parte dos docentes utilizam grupos de *whatsApp* da turma como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem no período de pandemia.
- d) Uso de plataformas digitais como: *Google Classroom*, *Moodle* e outras: 35 equipes gestoras indicaram os graus 3, 4 e 5 o que representa que grande parte dos docentes estão utilizando plataformas digitais no processo de ensino e aprendizagem no período de pandemia.



**INTEGRA
EdD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

e) Interação do professor com os alunos em tecnologias como: *MEET*, *TEAMS*, *ZOOM* e outras: 31 equipes gestoras indicaram os níveis 1,2 e 3 e 19 indicaram os níveis 4 e 5 quanto à interação dos professores com os alunos através de aplicativos como *MEET*, *TEAMS*, *ZOOM* e outros, portanto, conclui-se que estas ferramentas são utilizadas em menor escala pelos docentes.

Questão 5: Sabendo-se da realidade da educação brasileira, incluir e gerir tecnologias no processo de ensino e aprendizagem torna-se um desafio para alguns docentes. Avalie em uma escala de 1 a 5, qual o grau de comprometimento dos professores desta escola com a construção do conhecimento utilizando as TDIC, para que ofertem efetivamente “aulas remotas”: De acordo com as respostas, 49 equipes gestoras indicaram os graus 3, 4 e 5, o que nos leva a concluir que há um bom comprometimento dos docentes em utilizar as TDIC no processo de ensino e aprendizagem no período de aulas remotas.

Questão 6: Sabendo-se da realidade da educação brasileira, e do aprendizado dos estudantes, incluir e gerir tecnologias torna-se um desafio. Avalie em uma escala de 1 a 5, qual o grau de comprometimento dos alunos com a construção do conhecimento utilizando as TDIC: de acordo com as respostas, prevaleceram os indicadores 3 com 26 respostas e 4 com 12 respostas, o que nos revela que, segundo as equipes gestoras, não há um grande comprometimento dos estudantes na utilização das TDIC na construção do conhecimento.

Questão 7: Considerando as adaptações nas metodologias de ensino pelos docentes desta unidade escolar em período de aulas remotas e as novas aprendizagens para melhor aproveitamento das TDIC como ferramentas de ensino, avalie quanto poderá contribuir para a melhoria da prática docente, após o retorno das aulas remotas: 66% das equipes gestoras, o que equivale a 33 escolas, consideram que possivelmente, grande parte dos docentes continuarão a utilizar metodologias inovadoras de ensino; 20% das equipes gestoras, o que equivale a 10 escolas, consideram que, possivelmente, todos os docentes continuarão a utilizar metodologias inovadoras de ensino; 14% das equipes gestoras, o que equivale a 7



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

escolas, consideram que, possivelmente, poucos docentes continuarão a utilizar metodologias inovadoras de ensino.

Questão 8: Considerando o período de “aulas remotas” e a necessidade de maior envolvimento das famílias no aprendizado dos estudantes, como a equipe avalia a visibilidade e valorização da escola neste período de pandemia, pela comunidade: 58% das equipes gestoras, o que equivale a 29 escolas, avaliaram que a comunidade passou a valorizar um pouco mais a instituição e seus profissionais neste período de pandemia; 36% das equipes gestoras, o que equivale a 18 escolas, avaliaram que a comunidade passou a valorizar muito mais a instituição e seus profissionais; 6% das equipes gestoras, o que equivale a 3 escolas, avaliaram que a comunidade sempre valorizou a instituição e seus profissionais.

4.1 Resultados: O que os dados da pesquisa revelam?

A pesquisa realizada junto às equipes gestoras forneceu um recorte significativo para compreendermos como as escolas públicas estão se organizando e os desafios dos professores da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino, na realização do trabalho remoto frente à situação de pandemia.

Observamos, nas respostas dos gestores na questão 1, que um dos maiores desafios das escolas neste momento é o engajamento dos estudantes nas atividades remotas devido a fatores como acesso a equipamentos e outros. Comprova-se esta afirmação quando se analisam as respostas da questão 6, em que as equipes apontam que há problemas de comprometimento dos estudantes na utilização das TDIC na construção do conhecimento. Esta situação é compreensível, mas não aceitável, devido às grandes desigualdades sociais e econômicas que impossibilitam que muitos alunos das escolas públicas não tenham acesso a celulares, computadores e *internet*, portanto, não podemos lançar essa “culpa” nos estudantes que se tornam vítimas de uma situação imposta por desigualdades sociais e negação de direitos.



**INTEGRA
EdD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

As respostas dos gestores às questões 2 e 3 revelam que alguns docentes utilizavam as TDIC, quando das aulas presenciais, não sendo para estes um grande desafio lecionar em período de aulas remotas, mas grande parte dos docentes não estavam preparados para realizar as adaptações necessárias nas metodologias de ensino para o ensino remoto, pois geralmente o uso das TDIC não fazia parte de suas metodologias.

Portanto, comprova-se que, com as aulas remotas, alguns docentes tiveram que se adaptar “às pressas” para se apropriar de tecnologias de aprendizagem, plataformas ou outros meios para realizar seu trabalho para mediar o conhecimento, o que revela que não houve, anteriormente, capacitação para que atuassem na era do conhecimento utilizando tecnologias digitais e coerentes com uma sociedade em transformação.

Os dados revelam ainda que há um bom comprometimento dos docentes em utilizar as TDIC no processo de ensino e aprendizagem no período de aulas remotas, sendo as mais utilizadas o *e-mail* e plataformas como *Google Classroom*. Observa-se que, com a criação pelo Governo Estadual de São Paulo do aplicativo ³“O Centro de Mídias da Educação de São Paulo-CMSP”, este tem sido um grande facilitador no processo de ensino, para aqueles que têm acesso às tecnologias e *internet*, sendo disponibilizado ainda o acesso à plataforma *Google Classroom* para docentes e alunos interagirem com o conhecimento, por este motivo aparece como o mais utilizado pelos docentes.

Outra questão apontada pelos gestores é que, com as aulas remotas, a comunidade passou a valorizar um pouco mais a instituição escolar e seus profissionais. Se anteriormente nem todos os pais acompanhavam a vida escolar de seus filhos com regularidade, tiveram que se adaptar à nova realidade apoiando seus filhos na realização das atividades encaminhadas pelos docentes.

³ O centro de Mídias Centro de Mídias da Educação de São Paulo-CMSP é um programa instituído pelo Decreto 64.982, de 15-05-202, tem por objetivo implementar a educação mediada por tecnologia para gerar conhecimentos educacionais e oportunidades de aprendizado.



integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



[@integraead](https://www.instagram.com/integraead)



bit.ly/falecomintegraead

**6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS**



**INTEGRA
EdD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

Perguntado quanto às contribuições das TDIC no período pós pandemia, 80% das escolas indicaram que possivelmente grande parte dos docentes continuarão a utilizar metodologias inovadoras de ensino com o retorno das aulas presenciais. Sabe-se que este período de suspensão de aulas presenciais vai passar, a ciência ainda não define quando, mas uma coisa é certa, a escola está vivenciando um momento único na história da educação: transformação imediata, reorganização no processo de ensino, mudança da práxis e inovação.

5) Considerações finais

Com a pandemia do Coronavírus e a necessidade de distanciamento físico, lançou-se um grande desafio a muitos professores, entre eles quebrar paradigmas e concepções de ensino e transformar o modo de ensinar e aprender, se reinventar, serem protagonistas e se adaptarem para que possam manter o vínculo dos estudantes com a escola e com o processo de ensino e aprendizagem. Assim, despertaram-se nestes competências profissionais coerentes com o século XXI, ainda não solidificadas, mas que estão sendo dia a dia lapidadas e fazendo emergir um novo modo de ensinar, em que *online* e *offline* se complementam mediados pelas tecnologias digitais.

Os dados da pesquisa realizada junto às escolas públicas da Rede Estadual do Estado de São Paulo, vinculadas à Diretoria de Ensino de São José dos Campos, revelaram que um dos maiores desafios da escola é o engajamento dos alunos nas atividades remotas e, quanto aos professores, grande parte não estava preparada para realizar as adaptações necessárias nas metodologias de ensino para o ensino remoto, pois geralmente o uso das TDIC não fazia parte de suas metodologias de ensino.

Conclui-se também que, apesar das dificuldades emergenciais advindas da pandemia do Coronavírus, há um bom comprometimento dos docentes em se apropriar e utilizar as TDIC no processo de ensino e aprendizagem no período de aulas remotas e as ferramentas mais utilizadas pelos docentes são *e-mail* e plataformas como *Google Classroom*.



**INTEGRA
EdD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

Ocorre que nem todos alunos possuem acesso às tecnologias digitais como computadores, celulares, *tablets* ou acesso a *internet*, e, desta forma, o engajamento dos alunos fica prejudicado sendo excluídos do processo de ensino e aprendizagem, não podendo, desta forma, serem comprometidos com suas aprendizagens, tornando-se vítimas de uma situação imposta por desigualdades sociais e negação de direitos.

Os professores estão escrevendo uma nova história na educação, tendo como marco histórico a situação de pandemia no mundo; mudanças virão, este momento dramático que o mundo está passando veio comprovar que, mesmo nas situações mais complexas é possível reinventar e fazer de novo e de modo diferente o "novo normal tecnológico", em que a educação remota seja um espaço/tempo virtual, ocorrendo a ressignificação e reaprendizagens para alunos e docentes.

O momento é dos professores, que, com sua garra, determinação, espírito inovador, criatividade e competência estão mostrando o seu valor e que merecem o resgate do prestígio da profissão docente, valorização profissional e da carreira do magistério, pois, apesar de todos os avanços tecnológicos, nada e ninguém substitui "um bom professor".

6) Referências

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. *Pesquisa de métodos mistos*. Porto Alegre: Penso, 2007.

FOFONCA, Eduardo. **Entre as práticas de (multi)letramentos e processos de aprendizagem Ubiqua da cultura digital**: percepções estéticas de educadores das linguagens. Tese (Doutorado em educação. Arte e História da Cultura), Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. 2015.

KENSKI, V. 2012. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: papirus, 2012.

MOREIRA, José António; Schlemmer, Eliane. 2020. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife**. Revista UFG, V.20, 63438. DOI 10.5216. ed. PUBLICA CIAR.



integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



[@integraead](https://www.instagram.com/integraead)



bit.ly/falecomintegraead

6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS



INTEGRA
EaD 2020

**EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS
EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO:
MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM**

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo, 2012. **Multiletramentos na escola**.
São Paulo: Parábola Editorial, 2012



integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



[@integraead](https://www.instagram.com/integraead)



bit.ly/falecomintegraead

6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS